

# teminha

suplemento juvenil de "TEMÁTICA"

ANO I \* SÃO PAULO - FEVEREIRO DE 1978

Nº 2

## CAPRICO E LIMPEZA

A Filatelia Temática se presta como nenhum outro passatempo, para um bom exercício de ordem e como excelente escola para aplicação e desenvolvimento de noções de estética. Já fizemos alguns comentários, no artigo anterior sobre os cuidados que devem ser tomados com os selos. Nunca é demais ressaltar a necessidade da escolha de exemplares em que todas as qualidades se apresentem satisfatoriamente: picotes íntegros, desenho bem centralizado, carimbo ocultando só parcialmente o assunto colecionando, selos sem dobras ou adelgaçamentos...

Enquanto se estuda o esboço da coleção, é bom guardar os selos num classificador de tipo simples, sem maiores luxos, que deve ser guardado, em pé, em local não exposto à poeira e à umidade.

Mais tarde, quando tivermos idéia de como estruturar a coleção, passaremos nossos selos dos classificadores para as folhas. A limpeza das folhas é condição fundamental para que nosso trabalho tenha sempre um nível de distinção e cause admiração aos nossos amigos. Por isto, devemos cuidar para não manchar-las, manuseando-as, sempre, com as mãos limpas, procurando não dobrá-las ou amassá-las. Não se deve encher-las de desenhos: a simplicidade deverá ser o traço dominante. Assimile, desde já, um princípio importante: o que deve sempre ressaltar, nas folhas da coleção, são os selos e as peças filatélicas. RUBEN REIS KLEY

Brasil 78 1,80 UM PREMIO PARA  
A MELHOR  
RESPOSTA!



1 ESTES SELOS  
podem ser usa  
dos em TEMÁTICA?



2. NEGATIVA ou POSITIVA  
justificar a resposta



## EXPOS JUVENIS

O Clube Filatélico de São Paulo está programando, para setembro de 1978, a exposição filatélica juvenil anual, celebradora da Semana da Pátria. Neste ano o certame vai comemorar, também, o TRINTÉNIO do Clube. Preparem-se, temáticos!

# teminha

dir.resp.:ANGELO ZIONI (MT 10443-SP)  
red: Angelo Zioni e Biaggio Mazzeo.

A B R A F I T E

Caixa Postal 30.672 -01000 São Paulo  
SP

# CARTAS

## EDITAIS DOS CORREIOS

O "edital", em si, não é documento filatélico mas apenas "postal" como o seria uma lista, um opúsculo contendo as tarifas postais etc. No entanto, se você aplicar, no edital, os selos que ele anuncia (esta a finalidade do edital) e os faz carimbar seja com o "primeiro dia", o carimbo comemorativo, o de lançamento ou qualquer outro, com data do dia do lançamento, então sim, você terá uma peça filatelizada. No mínimo, uma folha-de-álbum contendo selos.

## PAISES OU TEMAS

Costuma-se dizer que descemos do bonde (desciamos pelo menos) como queremos. Assim em filatelia. Coleciona quem quer, como quer, desde que a coleção se refira a selos-postais e assimilados, dentro das normas, das regras comuns. De acordo com a filatelia tradicional (filatelia por muitos chamada "clássica") ou seguindo as normas e o bom-senso, nas coleções modernas (por temas ou "assuntos").

Melhor este ou aquele sistema? Depende do interessado, do colecionador que sem dúvida deverá seguir a própria inclinação. Esta se manifestará, ainda, com o andar dos tempos. De inicio, e pela situação generalizada de abusos nas emissões postais, o ideal será principiar por uma temática, mesmo simples.

## CASAS FILATELICAS

Muitos leitores pedem a indicação e os endereços das "melhores" casas filatélicas existentes e destinadas à venda de selos e de material para colecionar (álbuns, classificadores, charneiras, etc.)

Muito evidentemente, não podemos atender ao pedido pois a indicação de uma casa, em detrimento das demais seria uma deslealdade ou pelo menos uma falta de bom senso. Tanto mais que "TEMÁTICA" e "TEMINHA", da ABRAFITE, como esta, não estão presos a nenhum interesse nem econômico, nem comercial.

# CONCURSO

## A ONU QUER QUE VOCÊ ESCREVA SOBRE O CARTEIRO

A ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS), através de seu órgão de correios mundiais, a U.P.U. - União Postal Universal quer que a juventude capriche na arte de escrever. Por isso a U.P.U. instituiu um concurso : o CONCURSO EPISTOLAR INTERNACIONAL

para jovens até 15 anos de idade sobre o assunto, simpático, aliás:

"CARTEIRO, O MEU MELHOR AMIGO" e que obedecerá a este regulamento, confiada a fase inicial aos correios de todo o mundo; no Brasil, inicialmente, às DRRR:

Entrega: 10-5-78  
Local: DR de São Paulo - av. Prestes Maia s/nº ... 01051-S. Paulo.

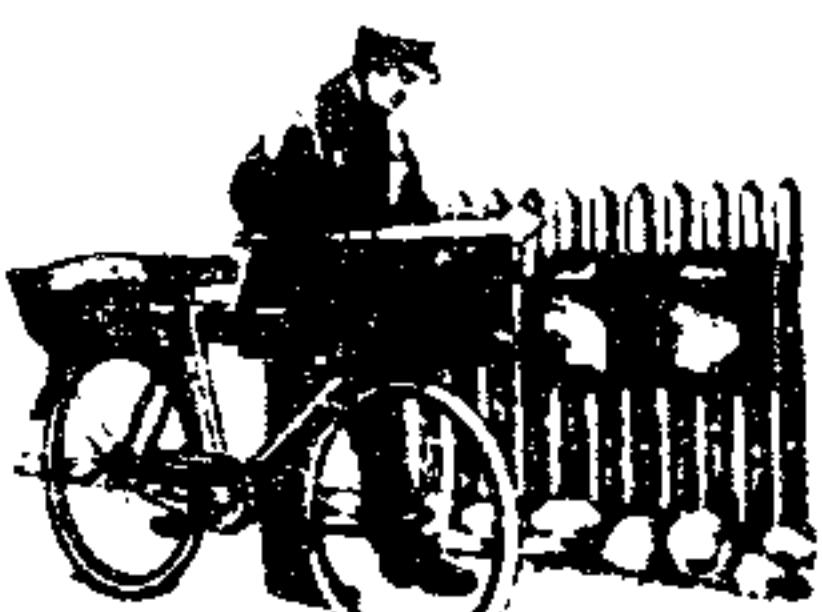
O correio fará um pedido à Secretaria da Educação para

que o concurso seja do conhecimento dos estudantes em geral. Na foto acima, carteiros da Suécia dotados de meios mecânicos ou não, vencendo as mais variadas situações no desempenho da alta função, nem sempre reconhecida pelo público ! TEMINHA faz empenho em que seus leitores não deixem de participar do concurso. E boa sorte !

Nas revistas e nos boletins do "clubes filatélicos" encontram-se os anúncios. Para as "casas" de São Paulo, o SÃO PAULO FILATELICO é completo (Caixa 8526-01000 - São Paulo).



SVERIGE 115



SVERIGE 130



SVERIGE 170

Angelo Zioni

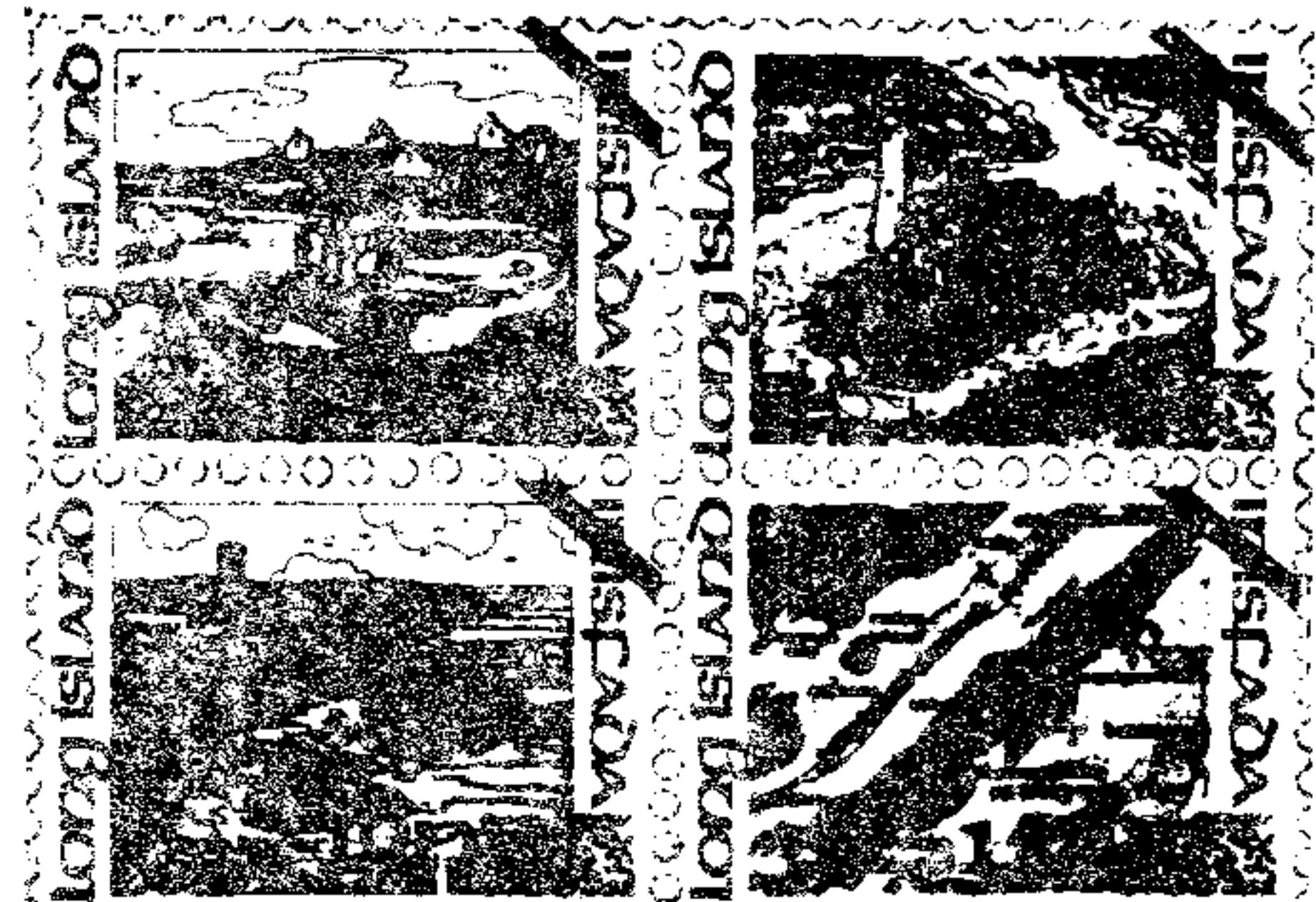
C U R S I N H O  
D E  
F I L A T E L I A

continuação de: O SELO PERFEITO  
 O papel do selo deve estar perfeito, sem as chamadas "janelas", isto é, partes onde o papel se tornou mais fino (adelgado) seja por arrancamento das sobrecartas, seja por arrancamento mal feito de uma charneira (peça de papel para grudar os selos nos álbuns, como veremos mais adiante). Percebe-se facilmente essa imperfeição do selo se o expusermos contra a luz. A parte adelgada (como também cortes, colagens etc.) aparecerá mais clara.

Limpo deve estar, ainda o selo de coleção que, portanto, não deve ter manchas de gordura ou outras; não deve estar borrado pelo carimbo (sobretudo os selos fáceis de serem obtidos). Nítido deve ser, também, o selo para coleção. Nitidez, no

SELO IMPERFEITO

Lindo selo espanhol que não pode ser colecionado pela dificuldade de ser "perfeito" quando, por descalvado, se ser destacado da folha, toca o canto inferior esquerdo arrancando (A). Faltam-lhe, ainda, algumas peças (dentes) na altura central secundária. Além desses defeitos a "pega" entre outros "dentes" extragudos no lado esquerdo (B).

"SELOS" QUE NÃO SÃO SELOS...

Selos colecionáveis devem ser do correio e não de entidades, mesmo governamentais, que não fagam correio normal, de acordo com as regras da U.P.U. (União Postal Universal). Acima "selos" particulares da Ilha LONG (INSFADA em gaélico), na Irlanda. O "correio" funciona na ilha por conta dos "donos do lugar" e é levado até a cidade de Schull (Irlanda) onde a carta é franqueada (selada) com selos normais irlandeses, tendo então prosseguimento normal.

caso quer dizer que o selo não pode estar desbotado seja pela luz, seja por outra reação química ou por lavagem (A prática e os catálogos ensinarão quais os selos facilmente desbotáveis quando postos a lavar). Em geral os selos não-carimbados valem mais do que os obliterados, porém, tanto uns como outros podem ser colecionados, ainda que preferivelmente em separado evitando-se coleções mistas. Quando se tratar de selos em estado "de novos", isto é, sem terem sido usados no correio para a represa das cartas, o ideal será conservá-los com a goma (cola) original, principalmente em se tratando dos modernos, nos quais a cola aplicada é neutra e não favorece o enferrujamento dos selos. (Existem, ainda, meios mais eficientes, hoje, de conservar os selos, resguardando-os da ferrugem provocada por várias causas: humidade, tempo, etc.)

## OS ELEMENTOS QUE "FAZEM" O SELO

### 1 - O PAPEL

Depois de havermos visto quais são os selos que podem ser colecionados (autênticos) e como devem eles se apresentar (perfeitos), podemos, agora, olhar para o selo com outras intenções. O exame, agora, vai para o próprio selo, para o selo em si, para os elementos que fazem com que o "selo" seja realmente um "selo". Vamos ver o que se encontra num selo: papel - filigrana - desenho - impressão - cor - sistemas de separação (denteação, etc.) e assim por diante. Vamos estudar, pois, esses elementos mais ou menos "por cima" como se diz. Sem entrar em muita minúcia.

Os elementos "materiais" que "fazem" ou "constituem" o selo.

### 1 - O PAPEL

Antes de tudo, o papel (hoje já se fazem selos com plástico, alumínio, seda, cartolinhas especiais, lâminas delgadas de ..., ouro, prata, ebonite...). De um modo geral, o selo se apresenta em papel relativamente fino, de várias espécies e tipos quanto à fabricação e à cor. Com ou sem filigrana (aqueles letras, palavras ou desenhos que a gente vê, por transparência nas folhas de papel). O papel é muito antigo e parece ter sido "inventado" pelos chineses. Antes, escrevia-se em taboinhas de argila, metal, cerâmica. Depois numas folhas chamadas papiros (tiradas que eram de uma planta muito abundante no Egito, o papiro) e depois em outro material mais resistente, o pergaminho, tirado do couro de ovinos e assim chamado porque foi ideado numa cidade chamado Pergamo, hoje na Turquia. Quando os árabes voltaram de uma incursão à China, levaram o papel para a Europa (sec 14) e assim, aperfeiçoado aos poucos, tornou-se de uso geral. Fabricado antes a mão, hoje, com gigantescas máquinas, é feito de celulose, tirada das árvores ou mesmo de outro material, trapos, etc. Geralmente branco ou levemente amarelado, o papel é colo-

rido por meio de materiais corantes que se aplicam na pasta de madeira ou celulose ou de trapos. Outro sistema de colorir o papel consiste na impressão da cor desejada, depois de fabricado o papel: Assim, o papel "colorido" poderá se-lo, tanto de um como de outro lado, apenas, ou mesmo em toda a consistência.

### VARIEDADES DE PAPEL

Na filatelia, além de impressos em papeis brancos ou coloridos, os selos se apresentam também em papeis de aspecto diverso (liso, poroso, gessado, acetinado, etc) tanto no sentido da apresentação como da própria fabricação. Quando você for maiorzinho, irá estudar, através dos catálogos-de-selos, quais são todos os muitos tipos de papeis existentes. Você irá perceber que, conforme um determinado selo tiver sido impresso neste ou naquele tipo de papel, valerá pouco ou muito... Mas isto chegará a seu tempo. Por hoje vamos parar no papel, lembrando, ainda, que, variando também com referência à espessura, à grossura (medida com um aparelho chamado micrómetro, o grau de espessura do papel usado na impressão dos selos, poderá ocasionar os mesmos graus de raridade como acontece com os tipos de fabricação (sistema) a que fizemos referências.

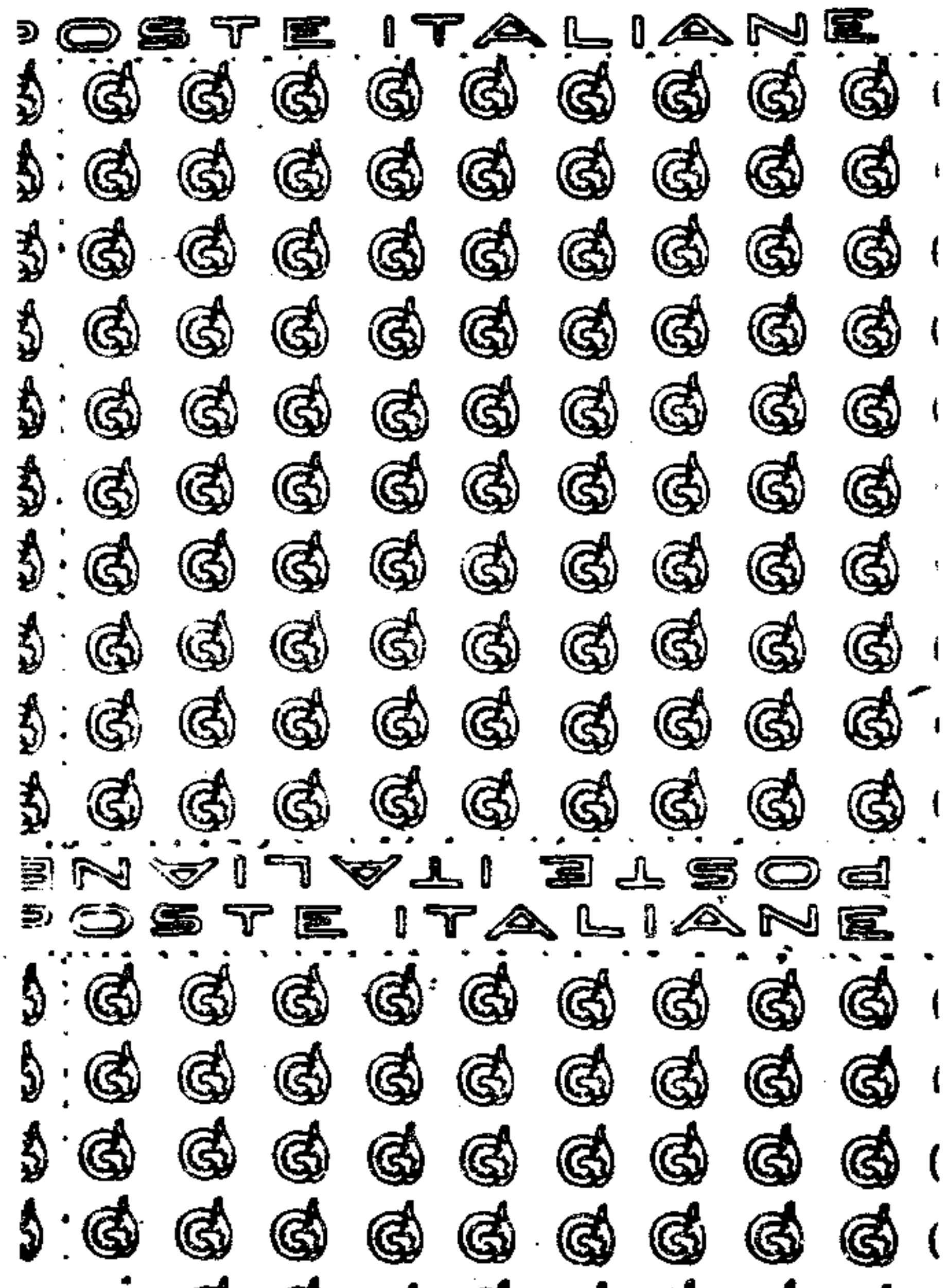
### EXCENTRICIDADES E ESPECULAÇÕES DE CORREIOS

Os selos que hoje alguns países mandam imprimir em outro material que o papel, representam emissões especiais, seja para uma determinada comemoração, seja para forçar uma venda aos colecionadores, através da originalidade da idéia. Basta ver que até mesmo selo em disco (com música e todas as características de LP) foi lançado pelo Butão (na Ásia, perto do Tibete), ali estando reproduzido o hino nacional desse pequeno país...

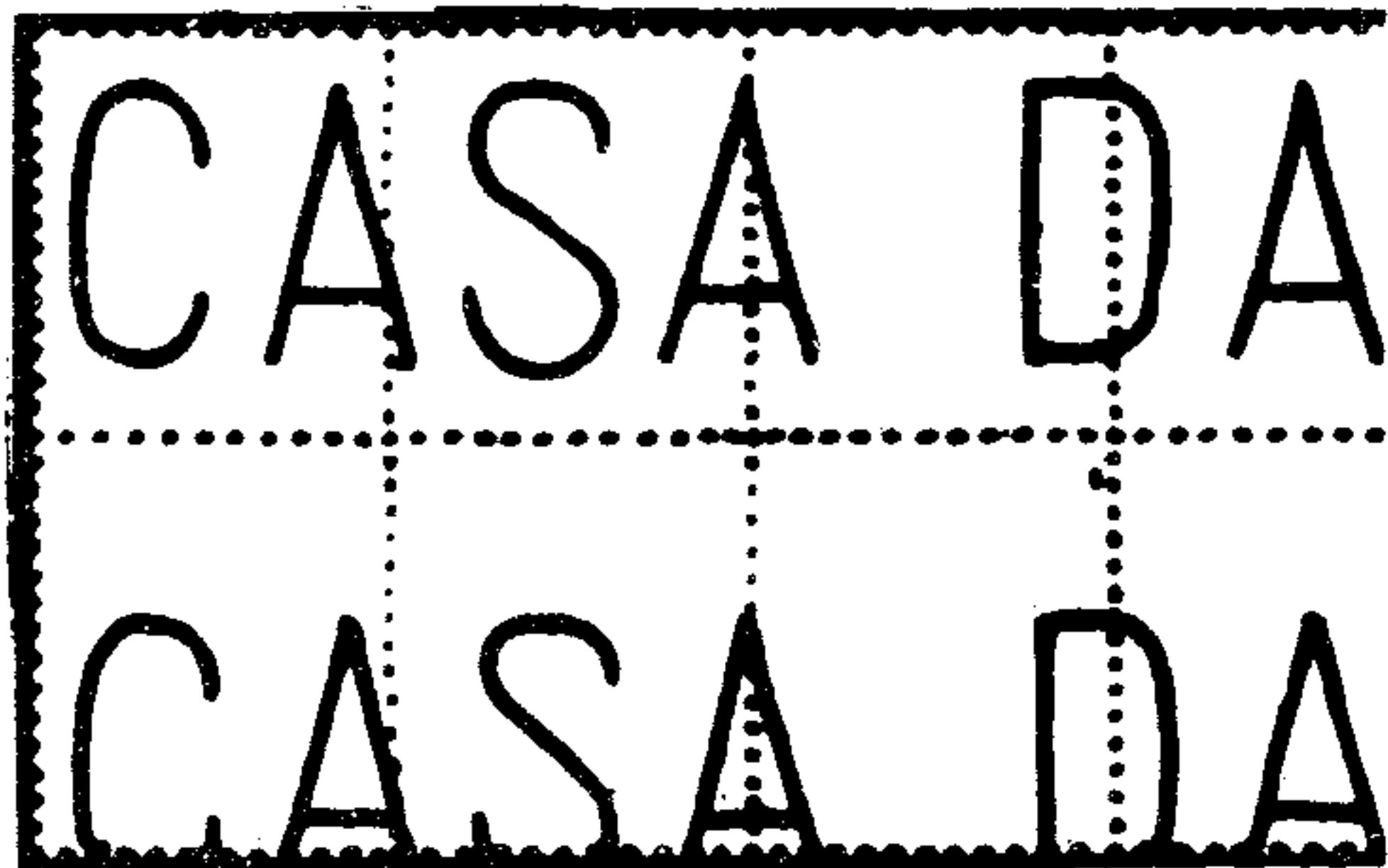
Estudando os elementos que constituem um selo-postal iniciamos a descrição desses elementos tratando do papel (fabricação, cor, espessura). Agora devemos tratar, mesmo por cima, da chamada

#### FILIGRANA OU FILIGRAMA

que aparece como se estivesse dentro do papel, notada por transparência. É a chamada marca d'água. A filigrana, no papel como outras particularidades por vezes notada por assim dizer "dentro-do-papel", fios de seda, etc., é a chamada marca d'água que os fabricantes de papel nele colocam para identificar seus produtos, ou a pedido de quem encomenda o papel, para servir de distintivo ou mesmo de meio para verificar o uso do papel ou para dificultar as falsificações de certos documentos uma vez impressos como selos, estampilhas, notas de dinheiro, cheques, etc. Dissemos que as filigranas se vêm por assim dizer, "dentro" do papel. A razão é simples. Assim como pequeninos fios-de-seda ou de outro material são colocados den-



A filigrana nas folhas de selos italianos, com um símbolo do Correio para cada selo.



A filigrana brasileira "CASA DA MOEDA" repete-se na folha. Cada selo leva apenas uma ou mais letras do conjunto

tro da pasta da qual sairá o papel, assim também a filigrana é preparada quando se faz o papel.

É feita, em geral, com o uso de uma armação de metal (arama especial) imitando o desenho, as letras, as legendas preparadas (marca da fábrica, emblema do país, legendas do correio etc., de acordo com as encomendas. Essa armação é colocada no "leito da máquina" onde será colocada a massa, a pasta que, aos poucos comprimida, vai resultar na folha mais ou menos delgada, do papel, conforme o desejo e as ordens de fabricantes e compradores.

Desse modo, onde está o desenho metálico da "filigrana" desejada (chama-se "bailarino" a esse objeto). O papel fica mais fino, adelgaçado, de um branco-leitoso que será visto por transparência com maior ou menor facilidade.

Para isso os filatelistas usam um aparelho (filigranoscópio) no qual é aplicado, de costas, o selo que por sua vez receberá, sempre nas costas, no lado da goma, algumas gotas de benzina retificada. Hoje existem aparelhos elétricos que facilitam o trabalho e impedem que a benzina estrague certos selos impressos em papeis e com tintas que são atacadas pela benzina, geralmente inócuas.

São esses os pontos que mais de perto devem ser lembrados quando estudamos o primeiro elemento com que são feitos os selos: o papel.

### Exemplificando

Vamos insistir agora através de um desenho que tomamos de uma vista italiana (PANORAMA FILATELICO), o desenho mostra uma parte de papel bobinado (enrolado em grande bobina). Como está enrolado, o papel só se torna , em "folhas" quando, feita a impressão em máquina rotativa, os vários "conjuntos" que formam uma folha, nas dimensões estabelecidas são cortadas automaticamente na mesma máquina. Pois bem, o papel está FILIGRANADO, isto é, nele foi fabricada (junto com o papel) a filigrana que fica formando uma coisa só com o papel. No exemplo (fl.9) cada rodinha-alada (símbolo da rapidez do correio) fica no espaço ocupado por um selo e assim cada selo terá uma filigrana. As palavras que atravessam o

papel (Poste Italiane = correios italianos) ficarão na margem das "folhas" que vão ser formadas com o referido corte após a impressão.

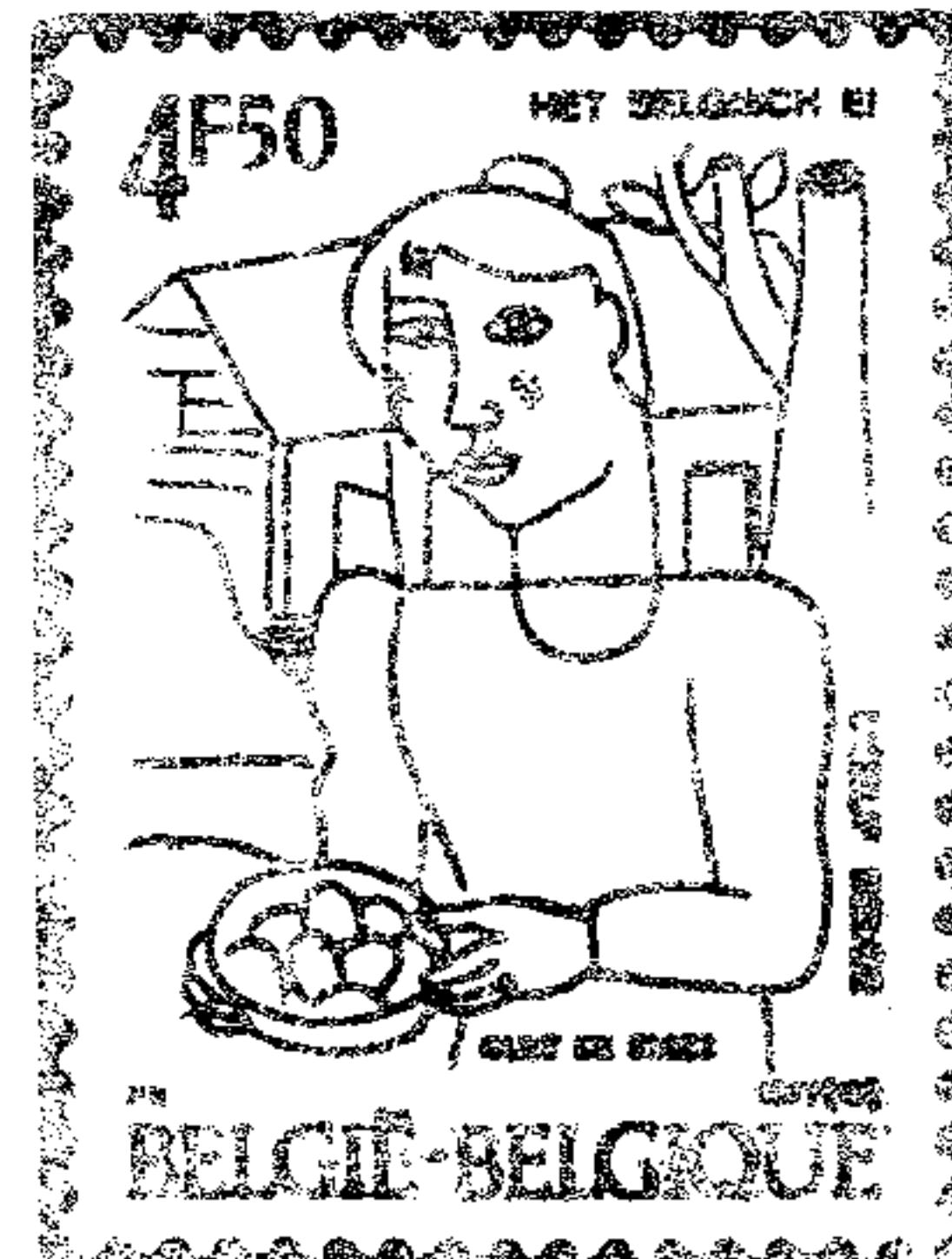
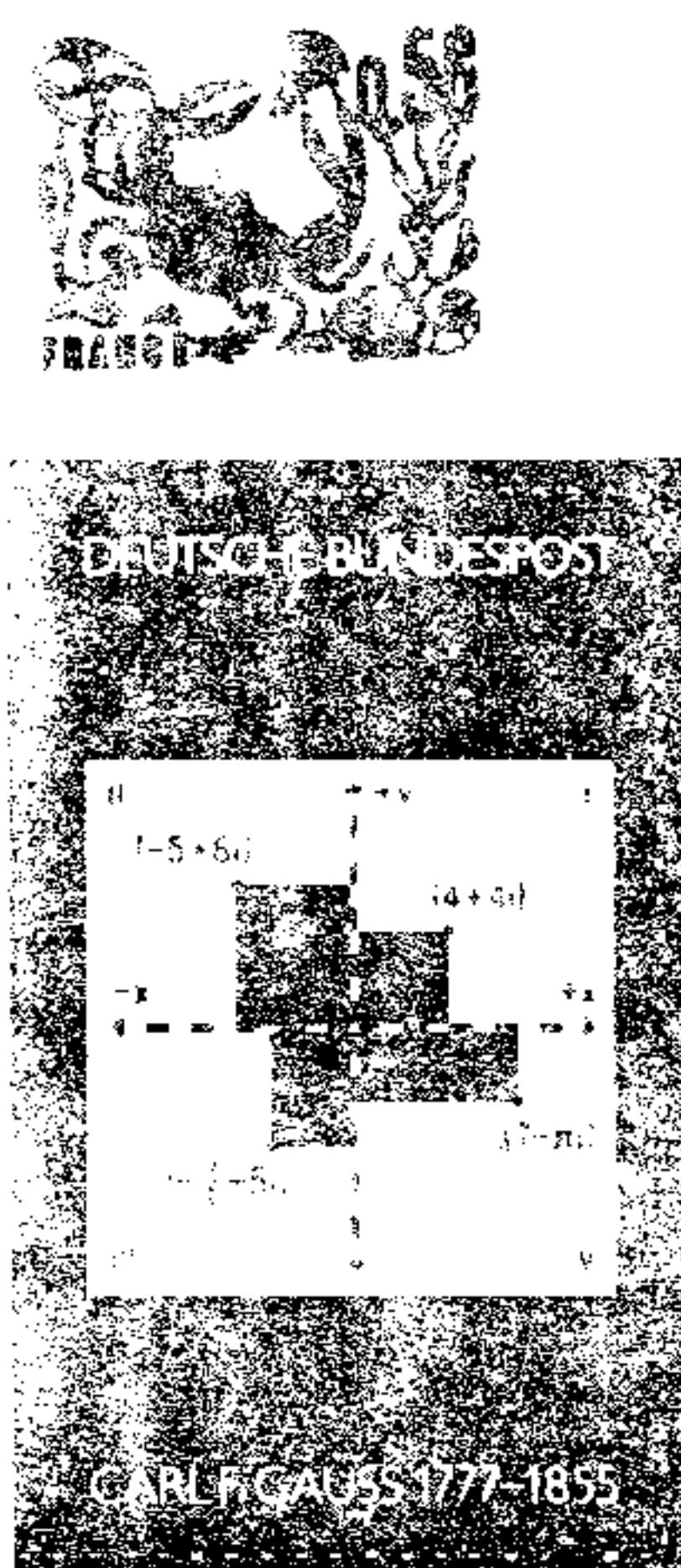
No segundo exemplo, tirado de um trabalho de Roberto Thut publicado no Boletim da Sociedade Philatélica Paulista temos a filigrana de "legenda" (palavras) distribuída repetidamente numa folha , a esmo, e assim os selos, marcados pelo pontilhado(denteação) apresentam, apenas, letras ou conjuntos variados dessas letras da legenda. O fato de um selo ter ou não ter filigrana não lhe dará maior ou menor valor. O que interessa, no colecionismo, quanto às variedades, será a existência de mais de um tipo de filigrana, num selo de igual taxa , cor, etc.

### 3 - O D E S E N H O

OUTRO ELEMENTO que devemos examinar num selo-de-correio é o que é ele "mostra", o DESENHO. Porque ? Porque no desenho do selo é que temos o elemento principal de nosso entusiasmo pelo colecionismo. No desenho, com efeito, encontramos todos aqueles ensinamentos que justamente atribuímos à filatelia, chamando-a de auxiliar dos estudos.

Não vamos explicar, aqui, o modo como se preparam os desenhos dos selos. Basta saber que, resolvida uma emissão, o correio contrata um desenhista (ou organiza um concurso público para escolher o de-

senho). O encarregado deverá saber a razão da emissão, o sistema da impressão que vai ser usado no fabrico dos selos pois o selo é algo de muito difícil de ser feito em face do espaço reduzido onde deve aparecer o desenho sempre simples. Feito e aprovado, o desenho é mandado à oficina gráfica e lá se preparam: matriz (ou foto definitiva), chapas e o mais necessário para entrar na máquina, conforme um dos muitos sistemas de impressão. Além do mais, o selo não deverá apresentar erros nem técnicos nem ideográficos no desenho.



Todo e qualquer gênero ou tipo de desenho é aceitável na Filatelia.

## TÉCNICA

## FILATELICA

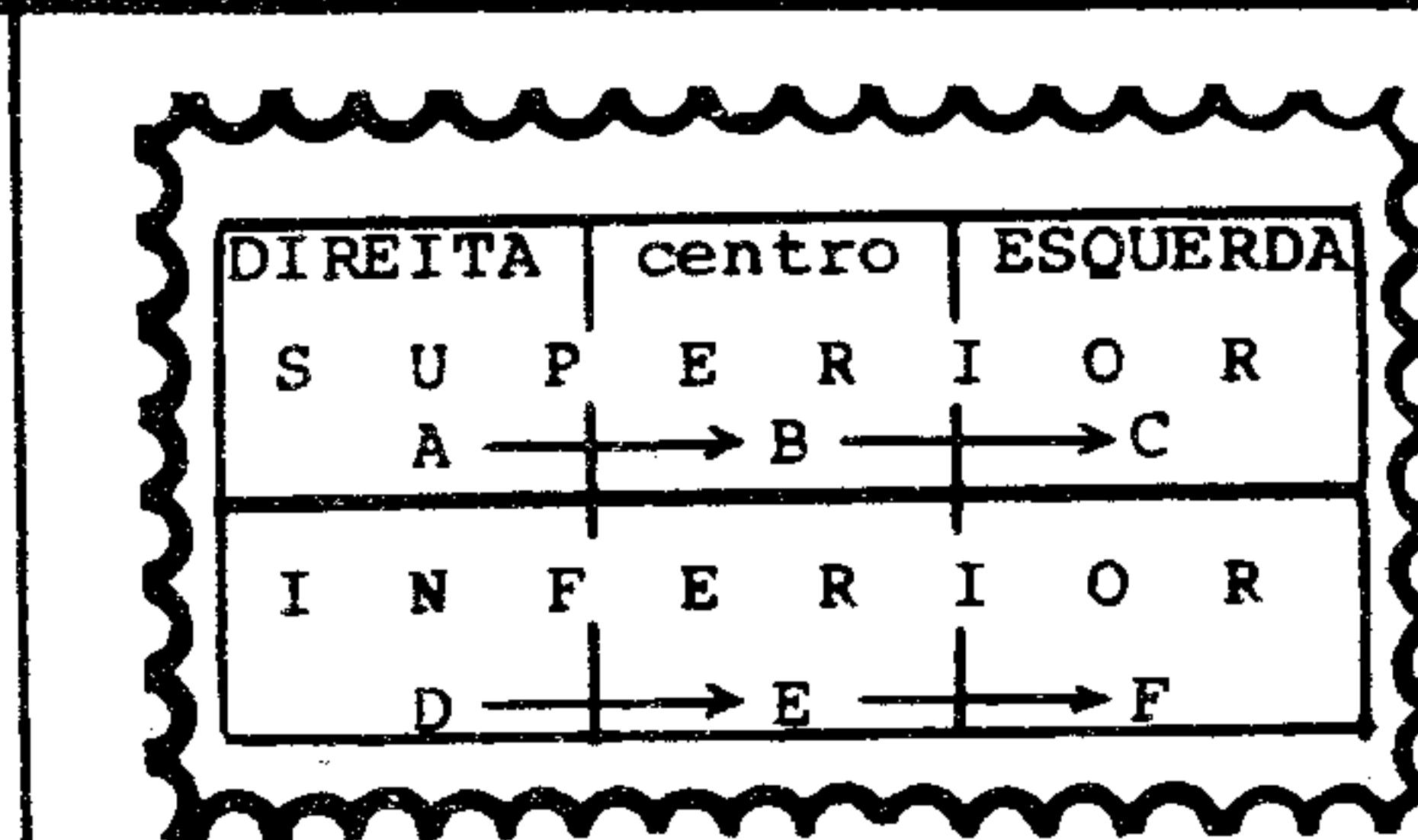
: A "DIREITA" E A "ESQUERDA"

De um selo-postal

## Como "ler" um selo?

Sem mais explicações, indo diretamente ao assunto, assim podemos responder ao assunto:

- no Congresso Filatélico do Rio de Janeiro (1934) por proposta de Robert Thut (São Paulo) ficou estabelecida a leitura "heráldica" assim:
  - o selo é visto não pelo observador, mas do selo para o observador e destarte, usando o desenho ao lado:
- 1) "cortar" o selo (desenho, bem entendido) em 4 ou mais partes;
  - 2) descrever o desenho a partir do retângulo "A" indo para "B" e



assim por diante...

Deduz-se que o selo terá a DIREITA no que seria, normalmente a esquerda... Precisamente como acontece com a heráldica, arte e ciência dos brasões. Exatamente como se faz com a Bandeira Nacional.

## pequeno

Angelo Zioni

## DICIONÁRIO DE FILATELIA

ACESSÓRIOS filatélicos - ver : Auxiliares - materiais destinados a auxiliar o filatelistas no colecionismo. P.e.: áltuns pinças, odontómetros, catálogos, classificadores, dobradiças ou charneiras, lentes...

ACORDOS postais - acertos, contratos, tratados realizados entre administrações postais tendo em vista a melhoria dos serviços. I.e.: União Postal Germânico-austríaca (1850); UPL (1874); Associação Postal Sul-americana (1911); União Postal das Américas e Espanha (antes União Postal Panamericana em 1921); União dos Países Árabes (1954); União dos Países da Oceania, dos países africanos... Os acordos também foram e podem ser bilaterais entre países, muito comuns, sobretudo antes da UPU (Brasil-França 1860 etc.)

AÉREO, correio, serviço... - sistema de transporte de correspondência por meio de aviões, dirigíveis, balões, etc. Hoje o termo tem significado específico dentro do serviço postal internacional. Os pri-

meiros serviços regulares tiveram início na primeira quadra deste século e os primeiros selos especiais foram usados pela Itália em 1917.

BELIZ - atual denominação de Honduras Britânico, América Central.

BENIM (BENIN) atual denominação do Daomei, na África.

AEROGRAMA - "inteiro-postal" (víde) também chamado "airgraph", "airletter", destinado a facilitar o serviço aéreo barateando o custo também para o usuário. Oficializado pela UPU desde o aerograma constitui, numa peça única, sobre carta, selagem fixa ou não, endereçamento, dentro do menor peso possível e uniforme. Usa-se tanto dentro do país como internacionalmente.

A FILATELIA - revista filatélica que circulou no Brasil em 1994 havendo desaparecido logo em seguida ao lançamento. Foi dirigida por Manoel Lavra e, parece, ter sido órgão do Centro Filatélico de Campos, então existente nessa cidade fluminense.

ALBLN - criado por Justin Alblin em 1861 (França) e destinado a conter os telefexentes no mundo. Os áltuns foram tendo muita aceitação e, já em 1867, a firma Nuttig, de Leipzig havia tirado 15 edições de um álbum de sua editoria. Em 1876 apareceram os álbuns Maury, na França. Inicialmente mundiais, aos poucos foram sendo especializados para países etc. à medida que a Filatelia se modificava no tocante ao colecionismo. Hoje há, mesmo, álbuns para "assuntos"

AMBULANTES (correios, estafetas, carimbos...) De acordo com os itinerários e rotas, os correios mantêm carros-correio em trens, ônibus ou veículos motorizados, cabinas em embarcações. Durante a viagem ali são feitas operações postais de triagem, coleta, carregamento, etc. da correspondência transportada ou mesmo postada no veículo. Assim, ambulantes podem ser chamados tanto os veículos como os agentes-embarcados (assim chamados especialmente no Brasil)

continua

# HISTÓRIA SUMÁRIA

## Correio antes do selo postal

Angelo Zioni

Quando Noé, ao perceber o fim da chuva do dilúvio, soltou uma pombinha, logo depois voltou ela trazendo, no bico, um raminho que simbolizava o reinício da vida na terra. Foi o primeiro CORREIO de que o homem teve conhecimento.. Com efeito, podemos chamar CORREIO a qualquer pessoa animal ou objeto que tinha sido usado para o transporte, a transmissão de mensagens tanto orais (feitas à viva-voz) como escritas ou transmitidas mecanicamente ou através

de meios naturais. Temos, assim mensageiros que se substituem no caminho, transmitindo, um para outro, senhas, notícias ou mensagens (escritas ou verbais) usam-se animais amestrados nos quais são escondidas as mensagens. As vezes as comunicações



são transmitidas por fumaças ou sinais luminosos subordinados a códigos secretos, como hoje se faz com rádio e satélites... Tudo isso é CORREIO. Assim foi feito praticamente desde que o homem existiu e se comunicou.

O correio, no entanto, também é e foi uma ORGANIZAÇÃO especial subordinada a normas e sistemas e, com essa modalidade de trabalho podemos dizer que é ele mais recente, havendo quem lhe atribua cerca de 5 ou 6.000 anos de existência.

A Bíblia fala do envio de mensageiros especiais nos livros dos Paralipómenos e de Ester, e os historiadores comprovam a existência de toda uma organização, há 4.000 anos na China e, mais recentemente, no Egito, na Persia e em outras regiões.

## MARCO POLO VE O

Na China o correio era feito inicialmente, só para o monarca. Partia de Pequim e ligava as províncias num país de quase 10 milhões de quilômetros quadrados. Nessas estradas haviam verdadeiras "estações" que eram casas onde o serviço era fiscalizado, faziam-se consertos nos arreios, nos carros; atendiam-se e alimentavam-se os mensageiros, trocavam-se as montarias conforme as distâncias percorridas, pois homens e animais tinham distâncias e prazos a percorrer perfeitamente determinados. Em alguns desses postos ("janb", segundo Marco Polo) o mensageiro pernoitava, enquanto a correspondência prosseguia caminho levada pelos substitutos: assim era o correio chegando ao destino com rapidez inacreditável.

Enquanto os correios "montados" por revezamento, chegavam a fazer de 110 a 140 quilômetros por dia, os "pedestres" podiam fazer até 40 "li" por hora (20 km.)...

Os pedestres tinham um grande chapéu de aba larga, levavam guarda-sol e lanterna de papel forte para se abrigar das intempéries e para iluminar o caminho; as mensagens eram guardadas nas costas, num "lenço" amarrado, ao peito, com um sininho que avisava da ex-

## CORREIO CHINES

proximação do mensageiro: este, com o passar dos séculos, seria autorizado a conduzir, também, correspondência de particulares que os deviam pagar para tanto. Isso tudo até início do século, quando o correio chinês, modernizando, passou a ser executado, após a reforma de 1878, nos moldes atuais, dispensadas, também, empresas particulares criadas pouco antes

(continua)

